

EDITORIAL v. 32, n.º. 01, 2023

A primeira edição da revista Momento – Diálogos em Educação, do ano de 2023, é publicada em um período de muitos desafios. Por um lado, vivemos, enquanto cientistas, pesquisadores (as) e comunidade acadêmica, as consequências da intensificação do trabalho docente após a pandemia da Covid-19 e, dos retrocessos deixados pelo longo período de políticas neoliberais que se aprofundaram com o governo de extrema direita que geriu o país entre 2018 e 2022. Nos últimos anos houve um total desmonte do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) realizado por meio do corte de verbas para as Instituições do Ensino Superior, do aparelhamento do Estado e da negação da ciência. Desse modo, hoje, os desafios para a produção científica são muitos e de longo prazo. Por outro lado, vivenciamos um momento de expectativa e de esperança de melhores condições de trabalho para os anos que seguem.

Embora estejamos vivendo um momento de esperança e um processo de reestruturação das nossas instâncias representativas no âmbito da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do financiamento da produção científica, a luta por condições adequadas, será árdua e exigirá um esforço coletivo de nossa sociedade.

Lutas e desafios esses, que também impactaram a editoração e publicação deste periódico. Ao encerrar um ciclo e realizar uma retrospectiva da trajetória de nossa revista, propicia-se um olhar para o passado, mas, sobretudo, uma prospectiva para o futuro. Nesse sentido, e no intuito de uma breve análise sobre as edições de 2020 a 2022, as quais estavam sob a responsabilidade das professoras Gabriela Medeiros Nogueira e Ângela Bersch, que eram editoras na época. Assim, é possível visualizar e evidenciar algumas questões que entendemos importantes destacar neste retrospecto.

Assumir o desafio da editoração de uma revista demanda uma energia e a crença na potencialidade do conhecimento científico sobre: as políticas públicas, a formação dos/as cidadãos/ãs, educação em seus diferentes níveis e contextos, etc. Premissa que acompanhou as nove edições publicadas no interstício referido para que fossem garantidos e contemplados

os mais diversos temas, conteúdos, instituições, autores/as, pois o conhecimento pressupõe essa diversidade e pluralidade.

Ao buscar uma maior qualidade para a revista, ainda em 2021, a decisão foi garantir que uma parte de cada número fosse composto por Dossiês Temáticos. O volume de inscrições e, mais que isso, a qualidade das propostas motivou a dar sequência às publicações de Dossiês e aos artigos de fluxo contínuo. Dessa forma, em cada edição teve-se um compilado de artigos sobre uma determinada temática, além de outros textos com temas diversificados à disposição do público.

Destaca-se aqui, que um dos Dossiês teve ampla contribuição de autores/as nacionais e internacionais. Neste ínterim, teve-se a participação de autores/as do Brasil, Portugal, Chile, Itália, Estados Unidos, Grécia, Austrália e Reino Unido. Os textos deste dossiê estão disponíveis em duas versões, a saber, Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o que ampliou o alcance, a visibilidade e a qualidade da revista não só no Brasil, mas internacionalmente.

Nessa perspectiva – da qualificação e visibilidade – evidencia-se também que na última Classificação CAPES - Sucupira de periódicos quadriênio 2017 – 2020 a Revista Momento – Diálogos em Educação, obteve *Qualis A4*. Resultado que em alguma medida, reflete parte do trabalho investido e das aspirações dos/as envolvidos/as. Embora as editoras, pela característica de sua função, tenham maior visibilidade, é preciso destacar que para o processo de editoração de cada número conta-se com uma equipe que está presente desde o início até o final e comemora cada publicação. Propagar conhecimento inédito, de qualidade e gratuito é uma responsabilidade assumida e desenvolvida por muitas mãos e mentes que acreditam no potencial da Educação!

E é com essa perspectiva e em meio a essa parceria que o periódico dá continuidade às suas atividades no ano de 2023. Logo, a primeira edição deste ano conta com a publicação do dossiê intitulado *Infância, globalização e natureza: pesquisas, reflexões e cuidados às gerações futuras no presente de desigualdades e injustiças sociais, ambientais e climáticas*, organizado pelo professor Carlos Machado, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e pelas professoras Maria José Araújo, da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, e Solana González Pensado, da *Universidad de la República*.

Além disso, a edição conta com a publicação de 10 artigos na sessão de fluxo contínuo, os quais, imbricados nos convidam a continuar problematizando o campo

educacional sob diferentes nuances.

O artigo de Deisiré Amaral Lobo e Regina Barwaldt, intitulado *Representação temática de estudos sobre educação em ciências: interpretações possíveis a partir das palavras-chave e da Lei de Zipf*, apresenta um recorte de dados produzidos a partir de uma investigação das produções científicas da Educação em Ciências, que têm se mostrado cada vez mais interdisciplinar ao tecer interconexões com diferentes áreas do conhecimento. As autoras tiveram como intuito descrever as contribuições das palavras-chave para a interpretação, categorização e análise de pesquisas científicas evidenciando, sob o ponto de vista metodológico, a contribuição da Lei de Zipf, terceira Lei da Bibliometria, para as pesquisas na Educação em Ciências. Nesse sentido, o estudo demonstra que a Lei de Zipf contribui para a coleta e identificação dos termos que se pulverizam em documentos científicos da área e proporcionam a ampliação da compreensão assertiva das temáticas e objetos retratados nas pesquisas, além de contribuir para a interpretação lexical e para a representação temática das pesquisas da Educação em Ciências.

O diálogo nas redes sociais digitais em prol da educação: uma análise a partir das reflexões de Paulo Freire, de Maria Fernanda Moretti Schneider, Dilmeire Sant'anna Ramos Vosgerau e Luana Fonseca Duarte Fernandes, corrobora a discussão de que as questões metodológicas das pesquisas precisam ser construídas na interface dos objetos de estudo investigados. No referido texto, as pesquisadoras intencionaram identificar ações dialógicas em perfis do *Instagram* que abordam o tema da pesquisa científica. O texto tem como referencial teórico a Teoria da Ação Dialógica, proposta por Freire, que apresenta as quatro características de um diálogo compostas pela concepção de colaboração, união, organização e síntese cultural. Esses elementos subsidiaram a investigação de 399 perfis no *Instagram* que abordavam sobre a pesquisa científica. A análise possibilitou identificar que as interações estabelecidas na rede social apresentam características de um diálogo, contudo, não podem ser classificadas como uma ação dialógica.

Na sequência, Gildo Lopes de Souza e Doriele Andrade Duvernoy evidenciam a importância de ações dialógicas para a construção das práticas cotidianas na escola. Assim, no artigo *Práticas Restaurativas: círculos de construção de paz com e para a comunidade escolar no enfrentamento da violência*, os autores analisam em que medida o projeto de intervenção “Práticas Restaurativas na Escola” contribuiu para o planejamento de Círculos de

Construção de Paz em escolas da rede de ensino da cidade de Aliança-PE. Na etapa diagnóstica, por meio de questionário foi identificado o desconhecimento sobre práticas restaurativas, a terceirização da responsabilidade no enfrentamento da violência e sobre ações punitivistas na resolutividade tais como suspensão, transferências e punição. Com isso, os (as) integrantes da pesquisa foram sensibilizadas (os) a desenvolver ações que contribuíssem para o clima organizacional da escola, através das práticas restaurativas, lançando novos olhares sobre as situações de violência presentes na escola. Desta forma, os Círculos de Construção de Paz agregam princípios e práticas cotidianas que promovem o diálogo, fortalecem o sentimento de pertencimento, a capacidade empática e a construção de um ambiente seguro, inclusivo e de vivência de processos educativos.

O artigo *Educação Permanente e família acolhedora: sempre cabe mais um*, de Jessica Alves da Costa e de Camila Rosalia Antunes Baccin, trata sobre um projeto de intervenção de Educação Permanente desenvolvido no Serviço de Acolhimento Familiar de um município da região metropolitana de Curitiba. O objetivo geral do projeto foi fortalecer ações para a adesão de novas famílias no Serviço Família Acolhedora no coletivo de Educação Permanente, bem como propor a articulação intersetorial efetiva com o Poder Judiciário e a rede municipal de serviços de saúde e educação e avaliar, por meio de indicadores de monitoramento, os resultados alcançados durante as ações estabelecidas pelo coletivo. Nas conclusões, as pesquisadoras salientaram a construção de um coletivo fortalecido e capaz de captar a essência da Educação Permanente para observar sua aplicabilidade no cotidiano do trabalho. Ademais, enfatizaram que os preceitos e ferramentas da Educação Permanente, atrelados ao seu conceito basilar de aprendizagem significativa, tem o potencial de mudar o rumo das próximas gerações, contribuindo para a construção de uma nação mais igualitária, democrática e menos cruel em relação ao ciclo de violência.

O texto de Victória Louise de Paula Santos Carminatti, Patrícia Gräff e de Camila Caracelli Scherma, intitulado *Religiosidade, disciplina e controle em espaços de educação formal: a produção da docilidade dos corpos pela arquitetura escolar* investigou os espaços institucionais a partir da análise da arquitetura e da organização desses espaços. Logo, problematiza a disciplina e a religiosidade como estratégias de controle sobre os discentes que integram instituições públicas de Educação Básica e Superior, localizadas no município de Chapecó/SC. A análise demonstra, por meio de imagens de cinco instituições, que os espaços

planejados exerciam limites, regras de condutas, hierarquia e vigilância excessiva. Também ressalta que nas instituições pesquisadas circulavam discursos verbais e não-verbais que auxiliavam na manutenção da ordem das coisas e atuam na produção do poder disciplinar. O corpo útil e obediente que o poder disciplinar fabrica, é muito semelhante ao indivíduo eficiente e resiliente que a globalização econômica incentiva atualmente. As conclusões do trabalho indicam ainda, que uma instituição escolar apresentava dificuldades de se afastar da especificidade religiosa que a criou, atualmente voltando a explicitar interesses religiosos defendidos na agenda educacional.

A escrita de Leide Daiana Marques Silva e Sinara Almeida da Costa, denominada *Entre o dito e o não dito: percepções e prática com leitura-escrita na pré-escola* buscou verificar a tensão em torno do trabalho com a leitura-escrita na pré-escola por meio das percepções e práticas de uma professora. Os dados analisados pelas autoras, produzidos a partir de observações, entrevistas, filmagens e fotografias, revelam o predomínio do saber cotidiano sobre o fazer pedagógico com a leitura-escrita na turma analisada e, ainda, que os espaços e os momentos da rotina em que a leitura-escrita se manifestou com mais frequência limitaram-se ao interior da sala de atividades, de maneira estrita. Ademais, as autoras destacaram que os fatores que geraram tensão nos relatos e ações da professora, no que se refere ao tema desse estudo, estavam relacionados à base de sua formação e foram mantidos pela prevalência de um saber advindo de interpretações rasas, inerentes a diferentes tendências pedagógicas e presentes no cotidiano da escola.

O artigo intitulado *Ludicidade, alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, de Sabrina Plá Sandini e Ketlyn Dessordi Paz aborda a importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, as autoras interrogaram qual é a percepção de professoras alfabetizadoras em relação às contribuições da ludicidade para o processo de alfabetização e letramento. Desse modo, a pesquisa de caráter exploratório e descritivo, teve como *corpus* investigativo as respostas a um questionário aplicado com professoras que atuavam em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos enfatizam que, por meio da inserção da ludicidade na prática cotidiana, a aprendizagem das (dos) alunas (os) se torna mais significativa e prazerosa, proporcionando um desenvolvimento integral aos discentes.

A escrita de Denise Reis e Nilvania Silva, *Turma Multisseriada: a cooperação no*

trabalho em grupo como aliado no processo de ensino, teve como objetivo geral investigar o trabalho em grupo como estratégia para o ensino em turmas multisseriadas de escolas rurais, auxiliando na interação marcada pelo respeito mútuo. As autoras basearam-se na perspectiva piagetiana que compreende a cooperação como algo que envolve a reciprocidade entre os participantes, sendo importante para a aquisição de regras morais e o desenvolvimento de uma atividade em grupo. Os resultados da análise indicam que essa interação proporcionou momentos de diálogo entre as (os) educandas (os) e as (os) educadores simultaneamente, qualificando o processo de ensino.

No texto *A coordenação pedagógica como articuladora na implementação de políticas educacionais na escola*, Sandro de Castro Pitano e Julsemina Zilli Polesello apresentam os resultados parciais de uma investigação intitulada “As repercussões da implementação da Pedagogia de Projetos na rede municipal de educação de Nova Prata (RS)”. Os autores discorrem sobre o processo de articulação com as (os) docentes e, os desafios, os limites e as possibilidades para a implementação da Pedagogia de Projetos nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa permitiu, a partir de entrevistas com coordenadoras, constatar a dificuldade de atuação interdisciplinar por parte das professoras e dos professores e a necessidade de planejamento coletivo e de espaços e tempos destinados à formação como subsídio ao papel da coordenação. A função articuladora, assumida como hipótese de trabalho pelas (os) pesquisadoras, confirmou-se no decorrer da investigação, afirmando a coordenação como uma referência para a prática pedagógica docente diante dos desafios emergentes no cotidiano escolar.

O último texto desta edição, intitulado *Linguística e educação: o ato de provocar para ensinar e aprender*, escrito por Valdeci Scaliante de Santana e Daniele Cristina Scaliante, apresenta uma reflexão acerca dos desafios que a escola tem para apresentar seus conteúdos aos estudantes e, no que lhe concerne, a necessidade de professores de focarem em uma formação pautada pelo ato de *provocar-se* para *provocar* outras pessoas no que se refere à mediação da aprendizagem. Conforme salientaram as autoras, o ato de *provocar-se* para *provocar* está relacionado ao interesse do professor em revisitar as práticas escolares que não garantem os processos de ensino e aprendizagem consolidável, trazendo, por outro lado, aquelas práticas que possam possibilitar uma aprendizagem favorável dos conteúdos propostos na atualidade. O texto tem como foco a articulação da Linguística com a Educação

Escolar, visto que essa pode contribuir satisfatoriamente para o ensino e a aprendizagem escolar. Discussões sobre defasagens no ensino da leitura e da escrita são trazidas neste trabalho, estendendo-se para a necessidade de as (os) profissionais refletirem sobre suas próprias práticas em sala de aula. Assim, é destacado o papel social da Linguística no intuito de oportunizar uma educação escolar de qualidade tanto às (aos) professores, quanto às (aos) estudantes.

Como nota-se pelo exposto, a pluralidade de perspectivas e de objetos de estudo apresentados nesta edição contribuem para ampliar os conhecimentos científicos acerca de instrumentos metodológicos para a realização de pesquisas no âmbito da educação, bem como nos convida a problematizar os processos educativos, em espaços formais e não formais, a partir de temáticas específicas como o diálogo, as práticas restaurativas, o acolhimento, a leitura e a escrita na Educação Infantil, a ludicidade no processo de alfabetização e a cooperação nos trabalhos em grupo.

Ademais, esperamos que, assim como enfatizado no último artigo, a leitura dessa edição possa provocar, em cada leitor (a), o desejo de provocar a si e a outras (os), novos olhares e possibilidades do fazer e do pesquisar no campo da educação.

Editoras

Prof^a. Dr^a. Caroline Braga Michel
Universidade Federal do Rio Grande-FURG

Prof^a. Dr^a. Magda de Abreu Vicente
Universidade Federal do Rio Grande-FURG

Prof^a. Dr^a. Gabriela Medeiros Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande-FURG

Prof^a. Dr^a. Ângela Adriane Schmidt Bersch
Universidade Federal do Rio Grande-FURG